

Interfaces teóricas sobre mortes violentas: uma investigação sistemática de aspectos vinculados ao fenômeno entre os anos de 2000 e 2025

ANDRÉ SILVEIRA BARBOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

GABRIEL RODRIGO GOMES PESSANHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

INTERFACES TEÓRICAS SOBRE MORTES VIOLENTAS: UMA INVESTIGAÇÃO SISTEMÁTICA DE ASPECTOS VINCULADOS AO FENÔMENO ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2025

Introdução

A vida é um direito fundamental inerente a cada ser humano. Trata-se de um bem jurídico supraestatal e devido a todos indistintamente, além de ser imprescindível para o desenvolvimento da sociedade (Masson, 2017). No caso do Brasil, o texto constitucional apresenta a vida como um instituto inviolável, o que destaca sua relevância (Brasil, 1988).

Nesse sentido, insere-se também a temática sobre segurança pública, que, como no caso brasileiro, pode se relacionar, por exemplo, com fatores ligados à desigualdade social, o que oportuniza um ambiente favorável para a implementação de políticas públicas com capacidade para atenuar a criminalidade (Soares, 2006). Dentre alguns eventos considerados como crimes, destacam-se aqueles que apresentam resultado morte, o que exige uma atenção, especialmente em relação à compreensão do fenômeno. Alguns estudos já buscaram analisar possíveis causas, correlações, determinantes, relações, variáveis, dentre outros aspectos.

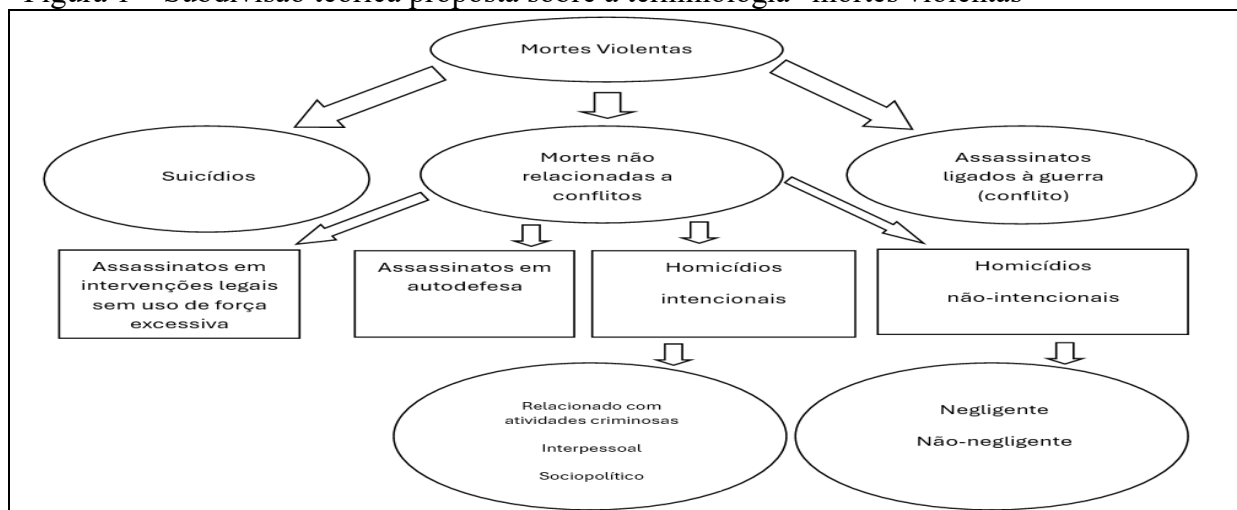
Pode-se citar o trabalho realizado por Cerqueira e Moura (2015), que sugerem a incidência criminal a fatores sociais, como o desemprego. Minayo (2006), por sua vez, coloca que para entender a criminalidade, torna-se necessária a compreensão do indivíduo e da sociedade com a violência como fenômeno multicausal. Já Ramão e Wadi (2010) pontuam que crimes de homicídio apresentam grande associação com deficiências na infraestrutura urbana, bem como com desigualdades sociais e econômicas em determinado território, consignando, ainda, que a reduzida qualidade de vida de uma população caracteriza ambientes propícios à ocorrência de crimes violentos com resultado morte.

Perante algumas vertentes do conhecimento apresentadas preliminarmente, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual o estado da arte de publicações científicas sobre a temática ligada às mortes violentas? Em tal contexto, a presente investigação teve por objetivo examinar frentes de pesquisa sobre mortes violentas e suas relações, causas ou determinantes com a literatura. Pretendeu-se, ainda, analisar identidades, tendências e lacunas existentes no indicado segmento do conhecimento (Pessanha *et al.*, 2024). Para tanto, um estudo bibliométrico, voltado à análise da literatura sobre mortes violentas, foi desenvolvido com o propósito de apresentar visões diversificadas sobre o assunto.

Fundamentação teórica

Ao ser abordada a temática sobre mortes violentas, alguns conceitos e definições, que parametrizem referido instituto, podem ser mencionados, como uma visão proposta por fontes internacionais. Nesse prisma, a Figura 1 traz um panorama geral acerca do assunto objeto desta investigação:

Figura 1 – Subdivisão teórica proposta sobre a terminologia “mortes violentas”



Fonte: Adaptado pelo autor de Unodc (2023).

Uma definição sobre homicídio intencional, adotado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, seria caracterizada por uma morte ilegal direcionada a uma pessoa com a intenção de causar morte ou lesão grave, o que, ainda, abarca três elementos: objetivo - o homicídio de uma pessoa por outra; subjetivo - intenção de matar ou lesionar alguém de forma grave; e a ilicitude - a lei atribui responsabilidade ao agente do crime pela morte (Unodc, 2023).

Algumas classificações podem ser apresentadas, que, de certa maneira, auxiliam na compreensão do presente estudo, com percepções mais amplas e/ou delimitadas, como algumas observadas no território brasileiro:

Quadro 1 – Conceitos diversificados sobre mortes violentas

Ordem	Conceito	Fonte
1	Registros de fatos tipificados como homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte, feminicídio e mortes decorrente de intervenção policial em ou fora de serviço	Barros (2021)
2	O índice MVI* agrega a contabilização das vítimas de homicídio doloso, roubos seguidos de morte, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais	Sejusp (2024)
3	O Índice de Mortes Violentas (IMV) mede o total de vítimas fatais por grupo de 100 mil habitantes	Minas Gerais (2024)
4	MVI's (...) tipificadas como homicídio, feminicídio, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte, estupro seguido de morte – Morte por Intervenção Policial (MIP), juvenicídio, infanticídio, maus tratos qualificados pelo resultado de morte, dentre outros nos quais à morte decorre de uma agressão intencional, inclusive homicídios de autoria desconhecida	Eufrazio (2023)
5	Taxa de mortes por homicídio da população total - Razão entre o número de óbitos por homicídio de residentes e o número total de residentes, multiplicados por 100mil	IMRS** (2024)

Fonte: Elaboração própria (2025).

*Nota 1: MVI - Mortes Violentas Intencionais.

**Nota 2: IMRS - Instituto Mineiro de Responsabilidade Social.

Em seguida, alguns trabalhos relativos à análise bibliométrica estabelecida na presente pesquisa serão indicados para destacar a relevância de publicações científicas, ao longo do tempo, relacionadas à temática proposta, conforme apresentado pelo Quadro 2:

Quadro 2 – Publicações relacionadas

Título	Autoria/Ano	Resultados (Síntese)
A teoria econômica do crime: uma revisão de literatura sobre a relação das variáveis socioeconômicas com a criminalidade no Brasil	Pinheiro (2021)	Maiores níveis de renda e de escolaridade influenciam negativamente a criminalidade; na maioria das análises, maiores níveis de desemprego influenciam de forma positiva na criminalidade
Mortalidade por causas externas: revisão dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade	Messias <i>et al.</i> (2018)	Necessidade de políticas públicas de valorização da vida e da promoção de oportunidades, que visem à igualdade entre os cidadãos
Causas e consequências da criminalidade no Brasil: uma revisão da literatura	Carneiro (2022)	Tráfico de drogas, organização das facções criminosas e a ineficiência do Estado seriam os principais motivadores do aumento sistemático da criminalidade violenta
Economia do Crime empírica: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira	De Souza e Montagner (2022)	Os principais fatores que influenciam a prática do crime são taxa de desemprego, renda, Índice de Gini e escolaridade
Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção	Martins (2013)	O conhecimento dos fatores de risco e de proteção possibilitam subsidiar a prática dos atores sociais engajados na transformação das condições geradoras de violências
Crimes violentos e suas implicações no desenvolvimento regional: uma revisão da literatura	Carneiro e Oliveira (2020)	Melhores oportunidades na educação, emprego com salários dignos, renda, mobilização da sociedade civil, políticas de estado mais rígidas, são aspectos capazes de reduzir crimes violentos letais intencionais
Revisão dos métodos de correção de óbitos e dimensões da qualidade da causa básica de acidentes e violências no Brasil	Soares Filho <i>et al.</i> (2016)	A subnotificação de causas externas não diferiu significativamente do que ocorre no total de óbitos e, por vezes, foi maior em municípios de pequeno e médio porte
Tipologia de uma amostra de homicidas que agiram em episódio único no Estado do Paraná	Rodrigues (2013)	A maioria dos autores de homicídio é jovem, com baixa escolaridade, nível de profissão operacional (antes da prisão) e com ação do crime na mesma cidade de residência. A maior parcela de crimes ocorreu em casas, com vítima conhecida e com emprego de armas de fogo (em maior parte) e arma branca (secundariamente), além de motivações principais por brigas, desentendimentos e vinganças

Fonte: Adaptado pelo autor da base *Google Scholar* (2025).

O acervo em destaque traz um panorama geral sobre alguns estudos publicados entre os anos de 2013 e 2022, contemplando algumas visões delineadas pela literatura nacional a respeito do ideário ligado às mortes violentas.

Metodologia

O presente artigo se direcionou a realizar a análise da literatura nacional e internacional sobre a temática relacionada às mortes violentas, avaliando, nesta seara, alguns aspectos, como tendências, variáveis, fatores, determinantes, causas, dentre outros, que podem influenciar no fenômeno em estudo.

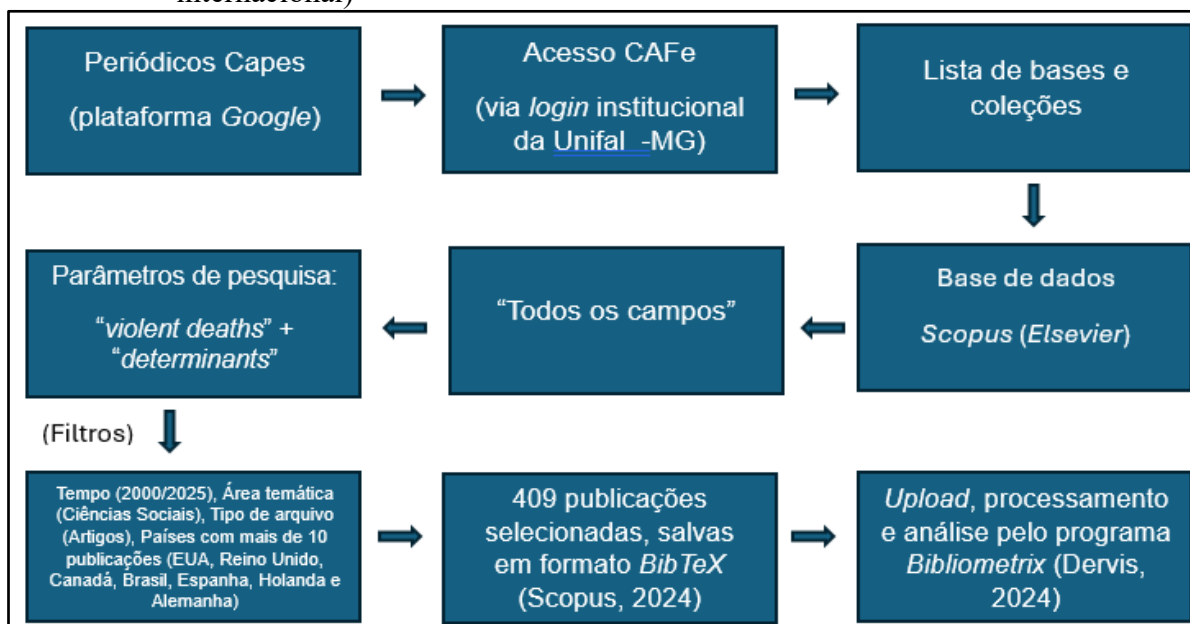
O percurso para a construção da presente investigação seguiu uma abordagem predominantemente quantitativa, por meio de uma análise bibliométrica atinente à literatura. A bibliometria se deu através de análises matemáticas e estatísticas voltadas a avaliar semelhanças a partir do conjunto de publicações científicas levantadas (Da Silva *et al.*, 2014).

Inicialmente, o mecanismo de busca pelas publicações se deu pela base Scopus, que disponibiliza um acervo diversificado, com contribuições de países de diferentes continentes (Scopus, 2024).

Já a literatura exclusivamente brasileira foi consultada pela base de publicações disponível no *Google Scholar* com suporte do software *Harzing's Publish or Perish (HPP)*, que reúne um rol de publicações mais recentes e pretéritas, que contempla diferentes áreas do conhecimento (Bensman, 2011).

Para o presente trabalho, a busca pela literatura sobre o tema, extensiva a algumas fontes internacionais, se iniciou da seguinte maneira:

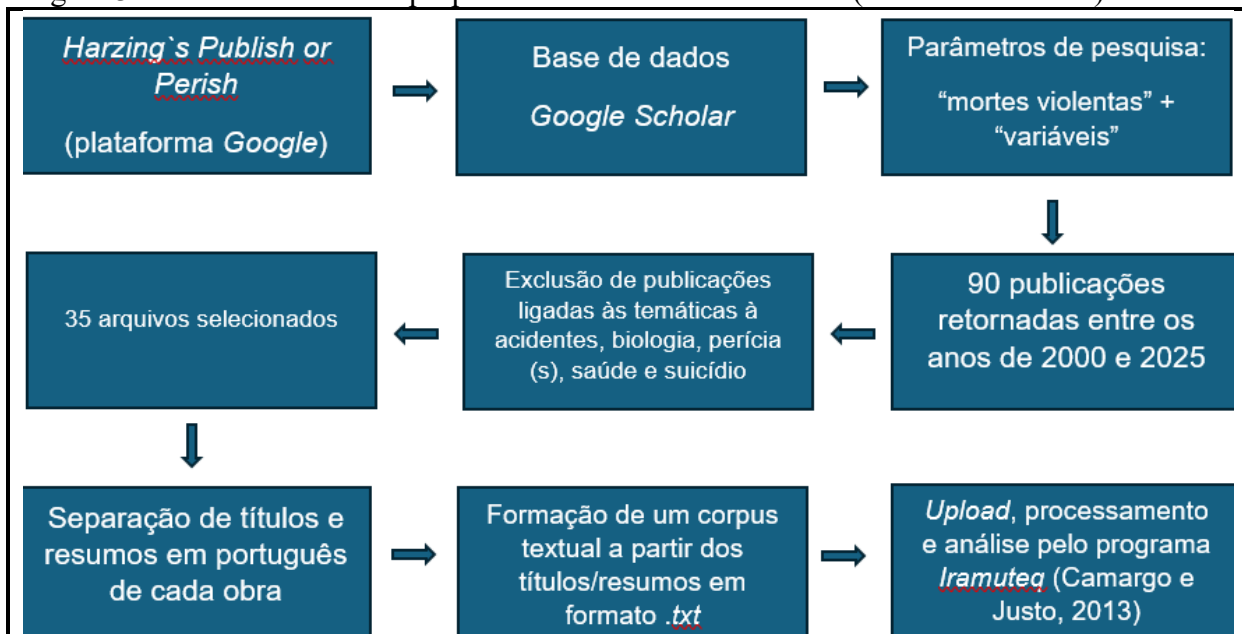
Figura 2 – Subdivisão teórica proposta sobre “mortes violentas” (literatura extensiva à internacional)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Já o caminho empregado para a consulta da literatura nacional pesquisada no presente estudo se desenvolveu com acessos que seguiram a cronologia abaixo ilustrada:

Figura 3 – Subdivisão teórica proposta sobre “mortes violentas” (literatura nacional)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

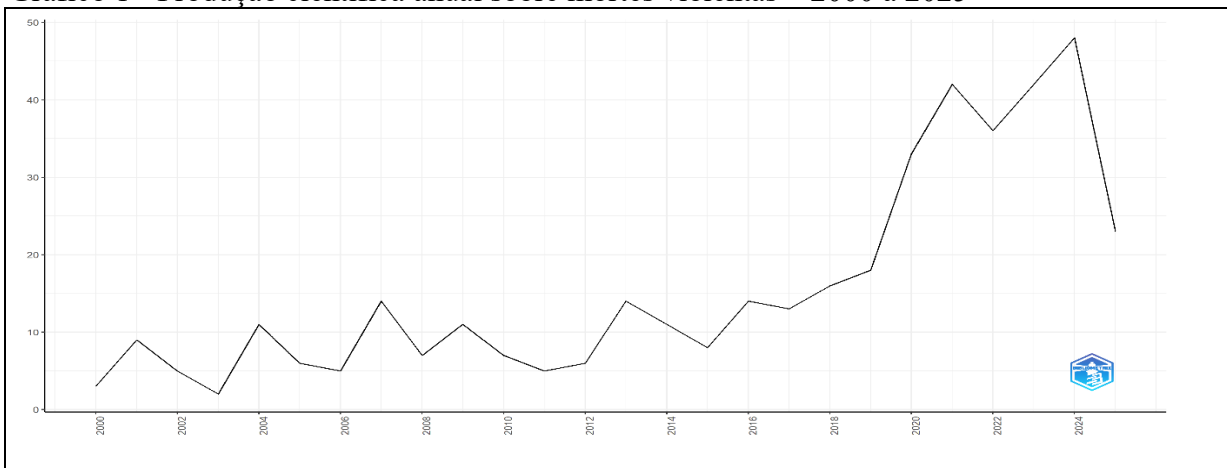
Ressalta-se que um estudo bibliométrico apresenta um ferramental capaz de possibilitar novos caminhos pela ciência, com potencial para promover oportunidades em prol de novas pesquisas, a partir do momento em que surgem lacunas para a exploração de outras investigações (Bem Maracajá *et al.*, 2021; Koseoglu *et al.*, 2021).

Análise dos resultados

Matos e Neves (2025), em seu estudo, colocam que as mortes violentas reúnem crimes como homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e roubo seguido de morte. Segundo os mesmos autores, o homicídio, por exemplo, caracteriza um fenômeno de interesse social, que permite comparações (Matos; Neves, 2025).

Referida perspectiva indica a contemporaneidade sobre a temática da presente investigação. De acordo com o Gráfico 1, o aumento de publicações científicas a respeito do assunto, num comparativo ano a ano, apresentou a seguinte disposição:

Gráfico 1 - Produção científica anual sobre mortes violentas – 2000 a 2025*

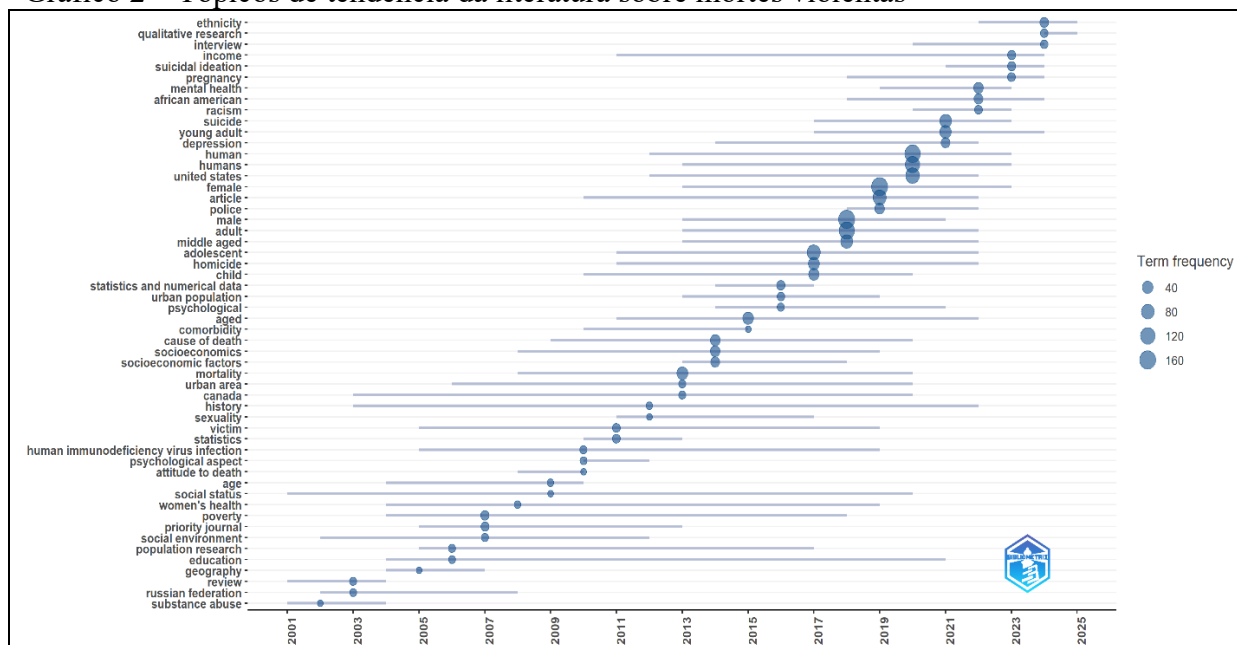


Fonte: Adaptado pelo autor da base de dados Scopus (2025).

*Nota: publicações disponíveis na base Scopus até abril (2025).

A evolução histórica das publicações a respeito da temática deste estudo sugeriu a escolha por uma revisão da literatura com o uso da bibliometria, tanto por abarcar um considerável número de pesquisas científicas, quanto por balizar o atingimento do objetivo no decurso da presente investigação, o que possibilita, dentre outros aspectos, abranger uma diversidade de visões sobre o assunto e indicar algumas tendências (Marques; Oliveira, 2024). Nesse sentido, com relação a alguns tópicos de tendência, a pesquisa também retornou o seguinte:

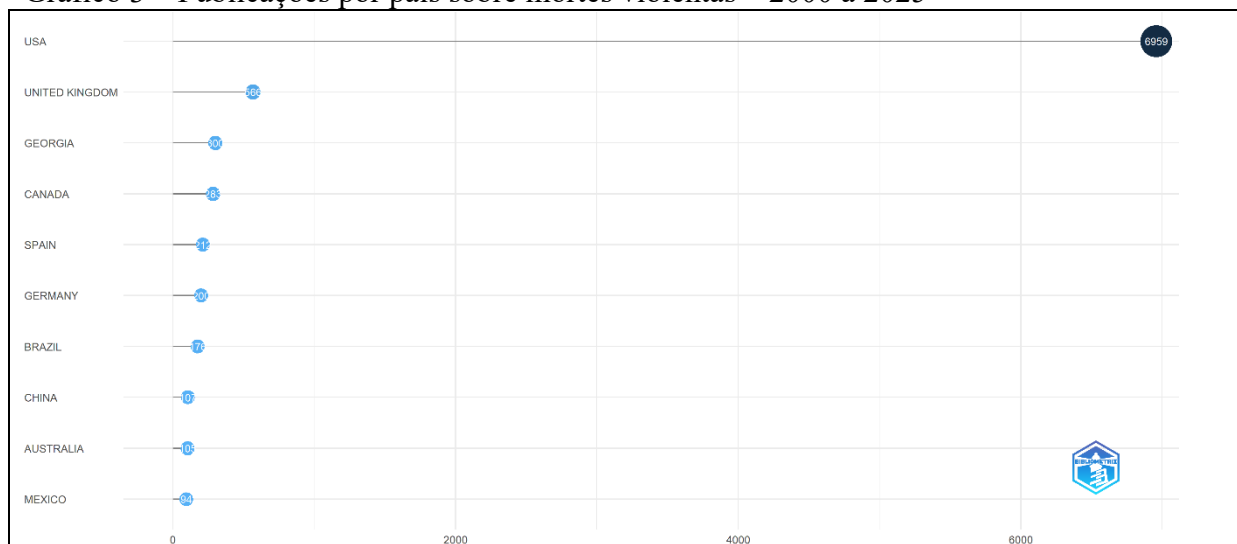
Gráfico 2 – Tópicos de tendência da literatura sobre mortes violentas



Fonte: Adaptado pelo autor da base de dados Scopus (2025).

O Gráfico 2 possibilita alguns destaques que se relacionam, em alguma medida, com a literatura sobre mortes violentas. Dentre eles, podem ser citados: procedimentos metodológicos (estatística e dados numéricos, pesquisa qualitativa); fatores populacionais/faixa etária (adulto jovem e população urbana); renda (pobreza); saúde (sexualidade e abuso de substâncias), causas da morte, além de questões socioeconômicas, ligadas à educação, dentre outros. Dentre alguns aspectos, a bibliometria permite a análise sobre como a literatura acerca de dada temática se comporta ao longo do tempo, o que, segundo Egghe (1988), caracteriza-se como uma aplicação de métodos quantitativos com o fito de desenvolvimento da história da ciência, bem como do progresso científico. Ressalta-se que pelo levantamento produzido, no período entre 2000 e 2025, há 09 (nove) países com um número superior a 100 (cem) publicações. Dentre os países com um enfoque mais direcionado às mortes violentas, destacam-se os seguintes:

Gráfico 3 – Publicações por país sobre mortes violentas – 2000 a 2025



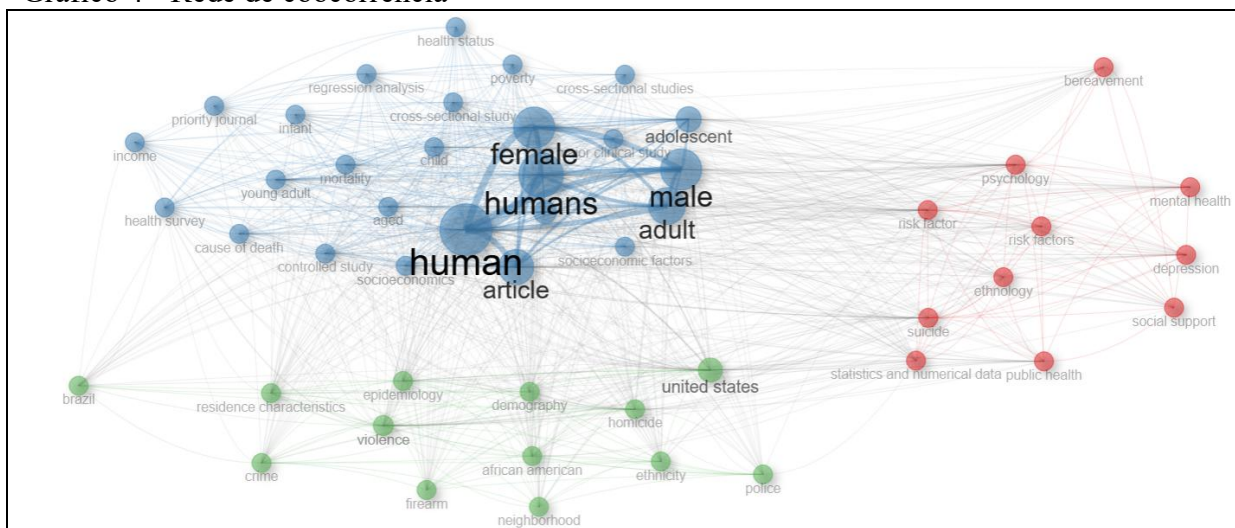
Fonte: Adaptado pelo autor da base de dados Scopus (2025).

Pelo Gráfico 3, pode-se perceber que há um número maior de trabalhos científicos a respeito da temática selecionada neste estudo nos Estados Unidos da América (6959) e no Reino Unido (566). O Brasil se apresenta em sétimo lugar no que se refere aos países mais citados em publicações, com um total de 176 (cento setenta e seis) arquivos, o que sugere a existência de um potencial para desenvolvimento de estudos direcionados ao assunto em pauta.

Indicadores econômicos, sociais, políticas públicas voltadas à igualdade entre cidadãos, dentre outros fatores, podem influenciar a criminalidade e, *pari passu*, na fenomenologia ligada à ocorrência de mortes violentas (Pinheiro, 2021; De Souza e Montagner, 2022; Carneiro e Oliveira, 2022; Messias *et al.*, 2018). Por esse espectro, sugere-se a indagação: os estudos catalogados nesta pesquisa podem ampliar a análise sobre mortes violentas? Verifica-se que o crescimento de trabalhos correlatos pode servir como parâmetro para a dilação do conhecimento no campo da segurança pública brasileira, seja por meio de uma visão geral, ou até mesmo por recortes regionais ou locais. Mesmo não assumindo protagonismo em relação ao número de países mais citados, o Brasil se apresenta com determinado quantitativo de publicações, como Dantas e Favarin (2021), que indicam um lastro entre ambientes com altos níveis de violência e de maior vulnerabilidade em termos de aspectos socioeconômicos, demográficos e desordem urbana, o que poderia beneficiar determinadas localidades pela redução de violência, balizada pelo aumento da eficiência do policiamento e de estratégias de prevenção.

Ao retomar o estudo bibliométrico desenvolvido, com o auxílio do *Bibliometrix*, uma avaliação de 409 (quatrocentos e nove) publicações levantadas foi realizada, não sendo feita interferência nos resultados obtidos, o que conduziu a uma visão ampla sobre todos os arquivos consultados. Dentre algumas ferramentas disponíveis, a rede de coocorrência foi utilizada, sendo percebida a presença de 03 (três) grupos, de acordo com o Gráfico 4:

Gráfico 4 - Rede de coocorrência



Fonte: Adaptado pelo autor da base de dados Scopus (2025).

Pela representação gerada, pode-se notar uma maneira inteligível de entendimento sobre algumas correlações entre tópicos pesquisados, bem como que os estudos levantados possuem algum tipo de relação. Nesse sentido, Faria (2001) pontua a respeito da existência de critérios a serem utilizados para se propor algumas relações em rede, parametrizados por coocorrências alusivas a um rol de publicações.

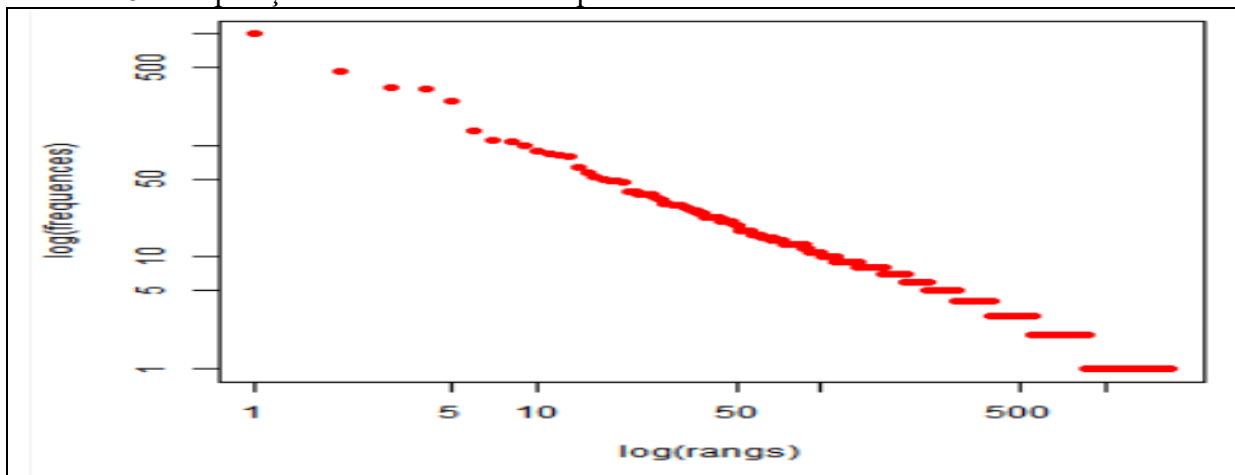
Com base no Gráfico 4, verifica-se que cada grupo ou *cluster* apresenta diferenciação própria por meio de tonalidades e de suas relações ilustradas por linhas. No grupo de cor azul, algumas palavras se destacam em primeiro plano, com diferenciação de gênero/sexo (humano, mulher e homem); fase da vida (adulto e adolescente); e tipo de publicação (artigo). Em escala mais reduzida, algumas terminologias no mesmo grupo se destacam, em termos de aspectos econômicos/sociais (fatores socioeconômicos, pobreza e renda), o que se harmoniza com as perspectivas de Pinheiro (2021), bem como a apresentada por De Souza e Montagner (2022). Saúde (estado de saúde e inquérito de saúde), morte (causa da morte e mortalidade) e fase da vida (criança, infantil e jovem adulto) são nichos que também se destacam no Gráfico 4, além da indicação de algumas metodologias (análise de regressão, estudo controlado e estudos transversais).

Já o grupo de cor verde apresenta aspectos de natureza criminal (crime, homicídio e violência) e ligação a territórios/povos (Estados Unidos, Brasil, afro-americano, etnia e demografia). Fatores ambientais (caracteres residenciais, epidemiologia e vizinhança) e policiais (arma de fogo e polícia) também integram esse *cluster*, o que guarda identidade com o ideário proposto por Rodrigues (2013). Por fim, o grupo vermelho faz alusão a questões ligadas à saúde/morte (apoio social, depressão, luto, psicologia, saúde mental, saúde pública e suicídio), além de fatores de risco, o que guarda relação com o proposto por Martins (2013). As terminologias dados numéricos e estatística complementam o *cluster* em destaque.

Ao ser aprofundada a análise bibliométrica, a partir do levantamento feito pelo dispositivo *Harzing's Publish or Perish*, que se valeu da base disponível no *Google Scholar*, um total de 35 (trinta e cinco) arquivos foram escolhidos, cada qual contendo o título e o resumo em língua portuguesa, para a construção do corpus textual empregado na presente pesquisa.

Ressalta-se que referida estrutura apresenta uma identidade com a literatura brasileira em estudo, pelo que foi utilizado o programa *Iramuteq*, com o fito de se obter uma visão analítica acerca das publicações pesquisadas e selecionadas, conforme traz o Gráfico 5:

Gráfico 5 - Disposição de vocábulos no corpus textual



Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Segundo Lebart e Salem (1988), o eixo y demonstra a posição das frequências de palavras por ordem decrescente, bem como no eixo x as frequências das formas. Com base no Gráfico 5, verifica-se que boa parte das terminologias processadas indicam um reduzido quantitativo de repetições e, da mesma forma, um número baixo de vocábulos se repetem com maior frequência, exprimindo que as palavras analisadas apresentam razoável uniformidade.

Dando prosseguimento à discussão, de acordo com Reinert (2009), a análise lexical permite a categorização de palavras, o que possibilita estabelecer relações entre redações de fragmentos de texto distintos. O Gráfico 6 demonstra uma relação, uma aproximação entre vocábulos dentro de uma mesma classe, com capacidade de propiciar uma identidade entre tais palavras, classificando-as em diferentes segmentos:

Gráfico 6 – Dendograma por classes de palavras



Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

O Gráfico 6 apresenta cinco diferentes classes de palavras, após processamento do corpus textual pelo *Iramuteq*, a partir do que se pontua o seguinte:

- a) classe 3 (verde) – agrupamento de terminologias como crime e criminal e de expressões como econômico, segurança e socioeconômico, o que, em certa

países mais citados nas publicações pesquisadas na base Scopus, protagonismo assumido pelos Estados Unidos da América, que surge no primeiro posto, seguido do Reino Unido.

No decorrer da investigação, foi possível notar que as conceituações relativas às mortes violentas permitem a disposição de diferentes abordagens, considerada o acervo disponível na literatura pesquisada, não se apresentando o ideário em questão como algo delimitado, fechado, mas receptivo a uma diversidade de análises. Por esteio no estudo bibliométrico proposto, foi possível verificar o emprego de procedimentos metodológicos em estudos diversificados sobre mortes violentas, com abordagens do tipo quantitativa e com pesquisa qualitativa.

Além disso, percebeu-se a relação da fenomenologia estudada com fatores ligados à idade, a indicadores socioeconômicos e à causa da morte. Relações vinculadas ao sexo, à fase da vida, à saúde, a território e a fatores ambientais com a temática investigada também se fizeram presentes nos trabalhos pesquisados nas bases *Google Scholar* e *Scopus*. Ressalta-se, entretanto, que, segundo os estudos pesquisados, não foi verificada uma primazia de uma determinada vertente ligada às mortes violentas em relação à outra, mas de um rol de possibilidades que propiciam a vinculação da temática em destaque com diferentes perspectivas teóricas.

Referências bibliográficas

BARROS, B. W. Sete perguntas que ajudam a entender as mortes violentas intencionais no Brasil. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário brasileiro de segurança pública**, p. 36-74, 2021.

BEM MARACAJÁ, K. F.; MACHADO, P. D. A.; PINHEIRO, I. D. F.; MELO PEREIRA, L. (2021), La actuación de la gestión pública del turismo frente a la emergencia de la covid-19: un análisis léxico utilizando Iramuteq. *Gran Tour: Revista de Investigaciones Turísticas*, 23.

BENSMAN, S. J. *The publish or perish book: Your guide to effective and responsible citation analysis*: Tarma Software Research Pty Ltd, Melbourne, Australia, c2010, ISBN 978-0-9808485-1-9, US 49.95(paperback,blackandwhite), US 74.95 (paperback, color). *Scientometrics*, v. 88, n. 1, p. 339-342, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [ano da publicação]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2025. CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518.

CARNEIRO, L. A. Causas e consequências da criminalidade no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 20-44, 2022.

CARNEIRO, L. A.; OLIVEIRA, N. M. Crimes violentos e suas implicações no desenvolvimento regional: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e199963626-e199963626, 2020.

CERQUEIRA, D.; MOURA, R. L. O efeito das oportunidades no mercado de trabalho sobre as taxas de homicídios no Brasil. **Anais do Encontro Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia**, p. 1-20, 2015.

DA SILVA, D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de gestão e secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

DANTAS, R. F.; FAVARIN, S. Concentration of urban violence in Fortaleza and strategies for crime prevention. **Criminal justice review**, v. 46, n. 4, p. 466-483, 2021.

DE SOUZA, A. L.; MONTAGNER, O. M. K. Economia do Crime empírica: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira. **Informe econômico (UFPI)**, v. 45, n. 2, 2022.

DERVIS, H. **Bibliometric Analysis using Bibliometrix an R Package**. Disponível em: https://jscires.org/sites/default/files/JScientometRes-8-3-156_0.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

EGGHE, L. (1988), On the classification of the classical bibliometric laws, **Journal of Documentation**, 44, p. 53–62.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME – UNODC. **Capítulo 2 – Tendências e padrões de homicídio**. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/GSH23_Chapter_2.pdf. Acesso em: 02 maio 2025.

EUFRAZIO, F. F. Mortes Violentas Intencionais dos/as negros/as brasileiros/as: ensaios sobre seus determinantes. **Libertas**, v. 23, n. 1, p. 122-140, 2023.

FARIA, L. I. L. **Prospecção tecnológica em materiais: aumento da eficiência do tratamento bibliométrico. Aplicação na análise de tratamentos de superfície resistentes ao desgaste**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais) -Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

INSTITUTO MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IMRS. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2024.

KOSEOGLU, M. A.; RAHIMI, R.; OKUMUS, F.; LIU, J. (2016). Bibliometric studies in tourism. *Annals of tourism research*, 61, p. 180-198. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.10.006>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LEBART, L.; SALEM, A. (1988). **Analyse statistique des données textuelles**. Paris: Dunod

MARQUES, G. S.; OLIVEIRA, R. R. Revisão sistemática dos acordos transformativos: utilizando dados da Scopus e Web of Science. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 9, p. 1-10, 2024.

MARTINS, C. B. G. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 578-584, 2013.

MASSON, C. Direito penal. **Parte especial**, v. 13, 2017.

NEVES, C. B. Matos, G. G. (2025). Variância da cor da morte violenta no seio da República Federativa do Brasil: um estudo da variabilidade do perfil da morte violenta por sexo e por cor nas 27 Unidades Federativas (1997-2019). *Caderno Pedagógico*, 22(5), e14703. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-072>

MESSIAS, M. M.; BADEIRA, J. R.; LOPES, A. B.; DIAS SILVA, L. L.; CURADO, P. F. et al. Mortalidade por causas externas: revisão dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 4, p. 218-221, 2018.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Assembleia fiscaliza – Relatório de ações e resultados - 1º Semestre 2024**. Disponível em: <https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/127/956/2127956.pdf>. Acesso em: 02 maio 2025.

MINAYO, M. C. Souza. **Violência e saúde**. Editora Fiocruz, 2006.

MATOS, G. G.; NEVES, C. B. (2025) Variância da cor da morte violenta no seio da República Federativa do Brasil: um estudo da variabilidade do perfil da morte violenta por sexo e por cor nas 27 Unidades Federativas (1997-2019). *Caderno Pedagógico*, 22 (5), e14703.

PESSANHA, G. R. G.; VIEIRA, A. G.; BRANDÃO, W. C. Large Language Models (LLMs): Um estudo sistemático em Administração e Negócios. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 25, p. eRAMD240059, 2024.

PINHEIRO, G. A. **A teoria econômica do crime: uma revisão de literatura sobre a relação das variáveis socioeconômicas com a criminalidade no Brasil**. 57 f. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Santana do Livramento: Unipampa, 2021.

RAMÃO, F. P.; WADI, Y. M. Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, p. 207-230, 2010.

REINERT, M. (2009). Journee d'etude du 21 aout 2009 sur la methodologie. Alceste. Arguments des Interventions. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, v. 104, n. 1, p. 39-46.

RODRIGUES, A. P. F. S. **Tipologia de uma amostra de homicidas que agiram em episódio único no Estado do Paraná**. 2013. 47 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

SCOPUS. Disponível em: <https://www.scopus.ez37.periodicos.capes.gov.br/results/results.uri?sort=plf-f&src=s&st1=zerobased+AND+budgeting&sid=0a21ea38d8d2f5426afc2112784de8ed&sot=b&sdt=cl&sl=29&s=ALL%28zerobased+AND+budgeting%29&origin=resultslist&editSaveSearch=&sessionSearchId=0a21ea38d8d2f5426afc2112784de8ed&limit=10>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS
- SEJUSP. **Anuário de Segurança Pública de Minas Gerais**. Disponível em:
https://www.seguranca.mg.gov.br/images/0_planilhas-e-pdfs/transparencia/documentos/04-09-2024%20Anuario%20de%20Seguranca%20Publica%20de%20Minas%20Gerais%20VFv2.pdf
f. Acesso em: 02 maio 2025.

SOARES, L. E. Segurança pública: presente e futuro. **Estudos avançados**, v. 20, p. 91-106, 2006.

SOARES FILHO, A. M.; CORTEZ-ESCALANTE, J. J.; FRANÇA, E. Revisão dos métodos de correção de óbitos e dimensões de qualidade da causa básica por acidentes e violências no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3803-3818, 2016.